

CAPACIDADE ABSORTIVA NO CONTEXTO DA INOVAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Rafael Pereira Ocampo More (UNIVALI)
rafamore@gmail.com

sandra martins lohn vargas (UNIVALI)
sandrabilio@hotmail.com

PRISCILA CEMBRANEL (UNIVALI)
priscila_cembranel@yahoo.com.br



O artigo tem como objetivo, por meio de um estudo bibliométrico, demonstrar a evolução da publicação sobre o tema capacidade absorptiva e sua interface com a inovação, caracterizando as principais produções internacionais na base de dados Weeb of Science que compreendeu os anos de 1990 a 2012, totalizando 1447 artigos. Após levantamento dos artigos foram elaborados gráficos com os seguintes cruzamentos a partir do número de artigos: autores, universidades, ano de publicação, países e fator de impacto H-INDEX dos principais journals, extraído do site SCIMAGO Journal & Country Rank. Em relação ao conceito de capacidade absorptiva, neste artigo entende-se como a capacidade da organização em absorver e assimilar um conhecimento externo, assim como modificá-lo e transformá-lo em um novo conhecimento, a fim de que seja aplicado no mercado e traga algum retorno à organização. Diante do estudo, pode-se destacar que grande parte da publicação internacional que trata do tema Capacidade Absortiva e Inovação são de grande relevância no cenário internacional e está presente nos principais Journals. Para estudos futuros, sugere-se o estudo bibliométrico de periódicos e eventos nacionais, de modo a se realizar um estudo comparativo da publicação nacional e internacional do tema capacidade absorptiva e inovação

Palavras-chaves: Capacidade absorptiva, Inovação, Bibliometria

1 Introdução

O presente artigo analisa a capacidade absorviva a partir da correlação da capacidade de orientação ao mercado e da capacidade de inovar. Quando uma organização tem um maior nível de capacidade absorviva, as influências positivas de orientação para o mercado sobre o comportamento inovativo são valorizadas (LANE; LUBATKIN, 1998; TSAI, 2001; YLI-RENKO; AUTIO; SAPIENZA, 2001; ZAHRA; GEORGE, 2002; CHAO et al., 2011).

A visão baseada em recursos (RBV), proposta nos anos 80, foi uma alternativa à posição dominante da organização industrial e que resulta na ideia de que a vantagem competitiva se encontra primariamente na articulação dos recursos e nas competências desenvolvidas e controladas pelas empresas, e apenas secundariamente na estrutura das indústrias nas quais elas se posicionam. As firmas são, assim, consideradas uma perfeita e complexa combinação de recursos (BARNEY, 1991; 2001; PETERAF, 1993; VASCONCELOS; CYRINO, 2000; BANDEIRA-DE-MELO; MARCON, 2006).

As vantagens competitivas são fundamentais para estratégias de sucesso, e nesse linear, atributos voltados às capacidades organizacionais compreendem a inovação e a reconfiguração dos recursos da organização que geram capacidades para o desenvolvimento de sistemas geradores de inovações (EISENHARDT; MARTIN, 2000; VASCONCELOS; CYRINO, 2000; BANDEIRA-DE-MELO; MARCON, 2006).

As capacidades dinâmicas consistem na otimização de rotinas organizacionais para as estratégicas. São processos integrados nas empresas estruturados no dinamismo do mercado e que geram novas estratégias de criação de valor (GRANT, 1996; HELFET, 1997; HELFET; RAUBITSCHKE, 2000; EISENHARDT; MARTIN, 2000; BARNEY; KETCHEN; WRIGHT, 2011).

Já a capacidade absorviva representa a rotina adquirida absorvendo e utilizando o conhecimento para a geração da capacidade organizacional. Possibilita acumular conhecimento externo e transformá-lo em um novo conhecimento para a organização (ZAHRA; GEORGE, 2002; MALHOTRA; GOSAIN; EL SAWY, 2005; LANE; KOKA, 2006; TODOROVA; DURISIN, 2007).

Contextualizado o tema, este artigo por meio de um estudo bibliométrico tem o objetivo de demonstrar a evolução da publicação da capacidade absorptiva e de sua interface com a inovação, caracterizando as principais produções internacionais na base de dados Web of Science até o ano de 2012. Nesse sentido, a questão orientadora do presente estudo é: Qual a tendência da pesquisa internacional sobre o tema Capacidade Absortiva e Inovação?

2 Capacidade Absortiva No Contexto Da Inovação

A abordagem da teoria do conhecimento utilizando a teoria de capacidade absorptiva permite a identificação, disseminação usabilidade e exploração de novos conhecimentos tratando recursos e compreendendo suas modificações. Desse modo, o aprendizado obtido pelas empresas em inovação, a escolha de produtos e recursos e adequações nos custos e governança relacionam-se com a capacidade da empresa coordenar e absorver aprendizados a fim de transformá-los em ações para o cumprimento de objetivos (VAN DEN BOSCH; VOLBERDA; DE BOER, 1999; SZULANSKI, 1996; ZAHRA; GEORGE, 2002; JANSEN; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA, 2005; LANE; KOKA; PATHAK, 2006).

Nessa pesquisa, o conhecimento significa o elo que compõe a cadeia de valor indispensável à inovação, partindo da existência de um processo de formação de profissionais aptos a desenvolverem atividades de criar e compartilhar novas ideias, e novos significados para conteúdos emergentes nas organizações. (NONAKA; TAKEUCHI, 2008; NONAKA; VON KROGH, 2009).

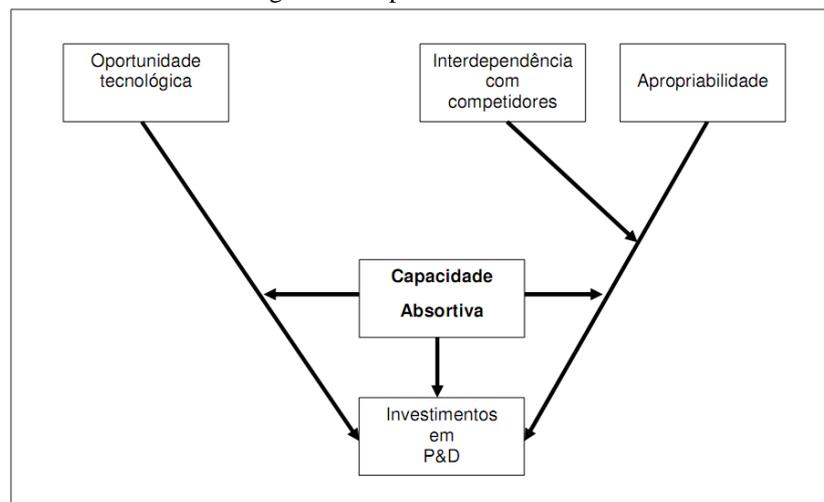
Inovação consiste na introdução de novos elementos ou uma nova combinação de elementos na produção ou entrega de manufaturados e produtos de serviço (SCHUMPETER, 1961). Inovações estão relacionadas a procedimentos e prescrições do processo de gerar o produto, ao serviço, ao processo de criação, a montagem, ao desenvolvimento do produto e ao serviço que está sendo vendido ao cliente (HAUKNES, 1998; VEUGELERS; CASSIMAN, 1999; AHUJA; KATILA, 2001; JANSEN; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA, 2005; STARE; BUCAR, 2009).

A capacidade de explorar o conhecimento externo é um importante componente de capacidades inovadoras, sendo esse conhecimento processado por meio de ações que compreendem o reconhecer do valor da informação nova; a assimilação e a aplicação de um

novo conhecimento para fins comerciais (COHEN; LEVINTHAL, 1990; ZAHRA; GEORGE, 2002; JANSEN; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA, 2005; LANE; KOKA; PATHAK, 2006).

A capacidade absorptiva refere-se ainda a capacidade de uma empresa de identificar, assimilar e explorar o conhecimento de fontes externas (Figura 1). Estas três dimensões abrangem não apenas a capacidade de imitar produtos de outras empresas ou processos, mas também a capacidade de explorar o conhecimento menos comercialmente focada, como a investigação científica (COHEN; LEVINTHAL, 1990; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA; DE BOER, 1999; ZAHRA; GEORGE, 2002; LANE; KOKA; PATHAK, 2006).

Figura 1 - Capacidade absorptiva



Fonte: adaptado de Cohen e Levinthal (1990).

Zahra e George (2002) também adotaram uma perspectiva de processo na capacidade absorptiva e argumentam que a partilha de conhecimento interno eficaz e integração são as partes críticas da capacidade absorptiva. Os autores propõem que a capacidade absorptiva deve ser definida como uma capacidade dinâmica, sendo um conjunto de rotinas e processos organizacionais pelo qual as empresas adquirem, assimilam, transformam e exploram o conhecimento. Sugerem ainda que a capacidade absorptiva tem dois estados geral: potencial (o conhecimento externo que a empresa poderia adquirir e utilizar) e realizado (o conhecimento externo que a empresa tem adquirido e utilizado).

A capacidade absorptiva depende de processos e rotinas dentro da organização que permitem compartilhar, comunicar e transferir o conhecimento (LANE; KOKA; PATHAK, 2006). A empresa necessita reconfigurar e realinhar as suas capacidades de gestão do conhecimento para se adaptar às mudanças das condições ambientais, melhor e mais cedo do

que seus concorrentes. A natureza complementar dos processos de conhecimento interno e externo reforça os requisitos de coordenação, o que requer uma gestão do conhecimento integrativa (LANE; KOKA; PATHAK, 2006; LICHTENTHALER; LICHTENTHALER, 2009).

Por fim, o Quadro 1 explora as capacidades por meio da interface dos ambientes internos e externos e dos conhecimentos advindos dos processos de exploração, retenção e exploração, sendo seis as capacidades identificadas: inventiva, absorptiva, transformativa, conectiva, inovativa e disruptiva.

Quadro 1 - Interfaces do conhecimento

	Exploração do Conhecimento	Retenção do Conhecimento	Exploração do Conhecimento
Interno (Intrafirma)	Capacidade Inventiva	Capacidade Transformativa	Capacidade Inovativa
Externo (Interfirma)	Capacidade Absortiva	Capacidade Conectiva	Capacidade Desruptiva

Fonte: adaptado de Lichtenthaler e Lichtenthaler (2009).

Para a empresa ser inovadora, espera-se que tenha um conjunto mínimo de capacidades para que possa executar suas principais atividades, procurando amadurecer e evoluir para que seja inovadora. A inovação está voltada para o processo e não para eventos isolados, abrangendo a implementação de mudanças em produtos/serviços, processos e sistemas organizacionais e gerenciais. (VEUGELERS, 1997; VEUGELERS; CASSIMAN, 1999; SCHREYOEGG; KLIESCH-EBERL, 2007; MIRANDA; FIGUEIREDO, 2010).

Dada a importância do conhecimento externo à inovação industrial, a capacidade absorptiva representa uma parte importante da capacidade de uma empresa de criar novo conhecimento. Ao contrário de aprender fazendo, que permite às empresas obter o melhor naquilo que já fazem, capacidade absorptiva permite que as empresas aprendem a fazer algo completamente diferente (COHEN; LEVINTHAL, 1990; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA; DE BOER, 1999; SZULANSKI, 1996; ZAHRA; GEORGE, 2002; LANE; KOKA; PATHAK, 2006; LICHTENTHALER; LICHTENTHALER, 2009).

Nesse sentido, a capacidade absorptiva de uma organização depende das capacidades de absorção de seus membros individuais e da forma em que essas capacidades serão trabalhadas em busca da eficiência e eficácia organizacional, traduzidas na capacidade da organização buscar e reter conhecimentos externos; transformar, readaptar e criar novos conhecimentos em sua estrutura interna; e principalmente, aplicar novos conhecimentos que sejam facilmente aceitos pelo mercado

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa analisa a tendência da publicação científica internacional que trata do tema capacidade absorptiva e inovação, sendo definidos alguns critérios a fim de delinear o universo pesquisado.

Primeiramente, quanto ao período de publicação, os trabalhos correspondem aos anos de 1990-2012, 22 anos de publicação. Registra-se o critério temporal da pesquisa, em razão do tema ser recente e, diante disso, debater e visualizar o caminho da publicação nesses anos mediante um panorama geral da publicação internacional da capacidade absorptiva e inovação.

Quanto à coleta de dados, pautou-se como publicação internacional. A busca foi feita por meio do portal virtual Web of Science, em 29 de março de 2013, por ser um portal aglutinador dos principais Journals internacionais, considerando o fator de impacto H-INDEX, sendo ele identificado através do site **SCIMAGO Journal & Country Rank**, em 19 de abril de 2013.

O *SCImago Journal Rank* (SJR) é um portal de acesso aberto, lançado em 2007, que utiliza a base de dados Scopus como índice bibliográfico para fornecer uma classificação de desempenho e impacto dos periódicos, como a pontuação do Índice H (ELSEVIER, 2013).

O H-INDEX mede a frequência com que os artigos de um journal foi citado, e o objetivo é estimar a produtividade e o impacto da produção científica, o que possibilita comparar o desempenho dos journals, assim como dos pesquisadores, grupos científicos, instituições ou dos países que publicam nele. O índice é publicado desde 2007 pelo *Scopus Journal Analyzer* e atualizado diariamente.

A pesquisa na base foi realizada por meio das palavras absorptive, capacity e innovation (capacidade, absorptiva e inovação), totalizando 1.447 artigos, sendo filtradas pelo título, resumo e palavras-chave, que compreende o campo de pesquisa *topic* do Web of Science.

Apresentados os critérios de pesquisa, foram realizados vários cruzamentos com os dados coletados, sendo as análises trabalhadas da seguinte forma: quantidade de publicação dos autores; quantidade de publicação das universidades; periodicidade da publicação;

quantidade de publicação por país; e quantidade de publicação dos Journals, considerando o fator de impacto H-INDEX.

4 Análise Dos Resultados

A seguir são apresentados os principais resultados aferidos a partir da busca realizada na base Web of Science.

Inicialmente serão apresentados os autores com três ou mais artigos publicados. (Quadro 2). Destaque ao autor Alemão Ulrich Lichtenthaler, da universidade Alemã *WHU – Otto Beisheim School of Management*, com 24 artigos aprovados entre os anos de 2004 e 2012. Sua publicação mais importante, com base na quantidade de citações que está na base, é a *Absorptive Capacity, Environmental Turbulence, and the Complementarity of Organizational Learning Processes*, publicada em 2009 no *Academy of Management Journal*.

Quadro 2 - Autores com maior número de artigos publicados

AUTORES	NÚMERO DE ARTIGOS
LICHTENTHALER U.	24
VANHAVERBEKE W.	14
VOLBERDA H. W.	13
DUYSTERS G.; WU X. B.	12
MOLINA-MORALES F. X.; ROPER S. ; VAN DEN BOSCH F. A. J.	11
ROTHAERMEL F. T.; ZAHRA S. A.;	10
OERLEMANS L. A. G.	9
GEORGE G.; WRIGHT M.	8
LIU X.F.; SOFKA W; TSAI K. H.	7
BARGE-GIL A.; DAS G. G.; ERNST H.; GARCIA-MORALES V. J.; GRIMPE C.; LAURSEN K.; LOVE J. H.; NAVAS-LOPEZ J. E.; PETRUZZELLI A. M.; SPITHOVEN A.; XU E. M.; ZHANG H.	6
WANG Y. D.; XU G. N.; ALBORS-GARRIGOS J.; AMARA N.; BESSANT J.; CAMISON C.; EBERSBERGER B.; FERNANDEZ-DE-LUCIO I.; FILATOTCHEV I.; GILSING V.; HERVAS-OLIVER J. L.; HITT M. A.; HURMELINNA-LAUKKANEN P.; LANDRY R.; LANE P. J.; LI Y.; LIU X. H.; MANGEMATIN V.; MARTINEZ-FERNANDEZ M. T.; MCFADYEN M. A.; SALTER A.; HERSTAD S. J.; JANSEN J. J. P.	5
LYLES M. A.; MAS-VERDU F.; AL-LAHAM A.; MITCHELL W.; AMBURGEY T. L.; PARK B. I.; AUTIO E.; PELECHANO-BARAHONA E.; AZAGRA-CARO J. M.; PHENE A.; BIERLY P. E.; ROMAN P. M.; BOSCHMA R.; SANTANGELO G. D.; CHAN K. Y. A.; SANTORO M. D.; CHEN C. J.; SAPIENZA H. J.; CLARYSSE B.; VANDENBEMPT K.; EASTERBY-SMITH M.; WANG C. F.; FANG S. C.; WANG J. C.; FRISHAMMAR J.; GIULIANI E.; GUTIERREZ-GRACIA A.; HARRIS R.; HOWELLS J.; KNOCKAERT M.; LAVIE D.; LIAO S. H.; LICHTENTHALER E.; LLORENS-MONTES F. J.; KAISER U.; GREVE H. R.	4
BERGHMAN L.; ELOLA A.; BIRKINSHAW J.; EXPOSITO-LANGA M.; FORES B.; KAFOUROS M. I.; LIN CH; LIN H. L.; LIU Y; SOH P .H.; SONG J.; YANG C. H.	3

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos principais artigos identificados na pesquisa, com base no número de citações presentes na base Web of Science, são apresentados no Quadro 3, contendo 16 títulos que aparecem com mais de 200 citações.

Quadro 3 - Artigos mais citados

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	CITAÇÕES
COHEN e LEVINTHAL	Absorptive-capacity - a new perspective on learning and innovation	ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	1990	5.379
SZULANSKI, G.	Exploring internal stickiness: impediments to the transfer of best practice within the firm	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	1996	1.557
ZAHRA e GEORGE	Absorptive capacity: a review, reconceptualization, and extension	ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW	2002	1.083
LANE e LUBATKIN	Relative absorptive capacity and interorganizational learning	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	1998	919
BATHELT, H.; MALMBERG, A.; MASKELL, P.	Clusters and knowledge: local buzz, global pipelines and the process of knowledge creation	PROGRESS IN HUMAN GEOGRAPHY	2004	627
TSAI, W. P.	Knowledge transfer in intraorganizational networks: effects of network position and absorptive capacity on business unit innovation and performance	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	2001	560
REAGANS, R.; MCEVILY, B.	Network structure and knowledge transfer: the effects of cohesion and range	ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	2003	456
YLI-RENKO, H.; AUTIO, E.; SAPIENZA, H. J.	Social capital, knowledge acquisition, and knowledge exploitation in young technology-based firms	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2001	447
LANE, P. J.; SALK, J. E.; LYLES, M. A.	Absorptive capacity, learning, and performance in international joint ventures	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2001	356
ROTHAERMEL, FT; DEEDS, DL	Exploration and exploitation alliances in biotechnology: A system of new product development	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2004	298
AHUJA, G.; KATILA, R.	Technological acquisitions and the innovation performance of acquiring firms: a longitudinal study	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2001	280
COCKBURN, I. M.; HENDERSON, R. M.	Absorptive capacity, coauthoring behavior, and the organization of research in drug discovery	JOURNAL OF INDUSTRIAL ECONOMICS	1998	238
VAN DEN BOSCH, F. A. J.; VOLBERDA, H. W.; DE BOER, M.	Coevolution of firm absorptive capacity and knowledge environment: organizational forms and combinative capabilities	ORGANIZATION SCIENCE	1990	210
ZAHEER, A.; BELL, G. G.	Benefiting from network position: firm capabilities, structural holes, and performance	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	2005	204
SIVADAS, E.; DWYER, F. R.	An examination of organizational factors influencing new product success in internal and alliance-based processes	JOURNAL OF MARKETING	2000	202

Fonte: dados da pesquisa.

Destaque aos autores Cohen e Levinthal, como autores seminais na pesquisa da Capacidade Absortiva, principalmente quando considerado a quantidade de citações do seu

principal artigo, *Absorptive-capacity: a new perspective on learning and innovation*, com 5.379 (Quadro 3).

O Quadro 4 apresenta o histórico da publicação desde 1990, ano em que pela primeira vez é apresentada pela comunidade científica o tema da capacidade absorptiva.

Quadro 4 - Publicações por ano

Ano	Número de artigos	Porcentagem
2012	232	16,03%
2011	222	15,34%
2010	217	15,00%
2009	183	12,65%
2008	165	11,40%
2007	100	6,91%
2006	79	5,46%
2005	60	4,15%
2004	44	3,04%
2013	39	2,70%
2003	34	2,35%
2002	19	1,31%
2001	17	1,17%
1999	9	0,62%
2000	7	0,48%
1998	5	0,35%
1995	4	0,28%
1997	4	0,28%
1994	3	0,21%
1996	3	0,21%
1990	1	0,07%
Total	1447	100,00%

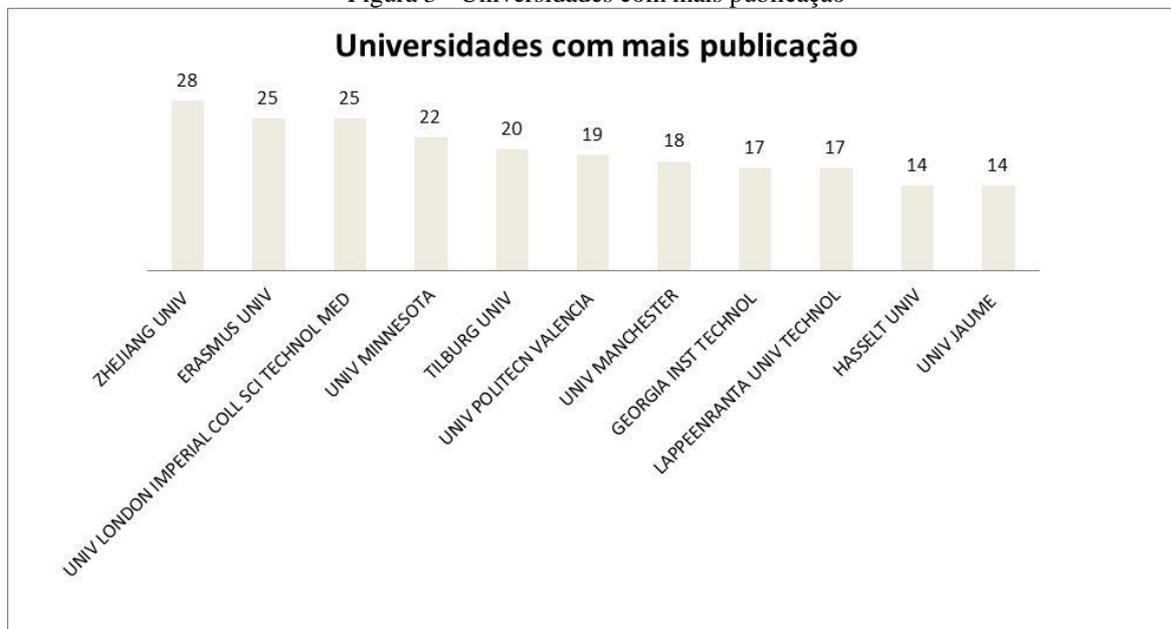
Fonte: dados da pesquisa.

No quadro anterior é possível averiguar o crescimento da publicação com a temática da capacidade absorptiva e da inovação de 1990 a 2012, a destacar os cinco últimos anos, que correspondem a aproximadamente 70% do total de publicação da pesquisa.

Com relação as universidade com mais publicações (Figura 3), dá-se destaque as universidades de Zhejiang, na China; Erasmus, na Holanda; e London Imperial Coll, na Inglaterra, que possuem 28, 25 e 25 publicações respectivamente. Juntas, as 11 universidades listadas contabilizam 219 artigos, que correspondem a 15% do total de publicações. Outro

comparativo consiste na publicação das 37 universidades que possuem 10 publicações ou mais, que totalizam 515 artigos, ou aproximadamente 35% do total de artigos da base.

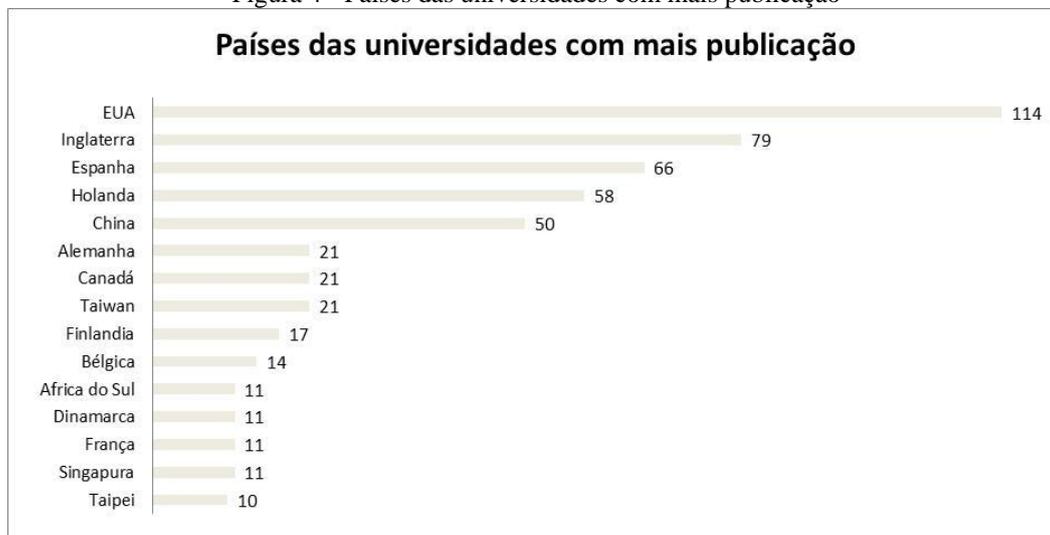
Figura 3 - Universidades com mais publicação



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos países das 37 universidades que aparecem no topo das publicações, neste caso aquelas que possuem 10 ou mais publicações, destaque aos 5 primeiros países da lista: Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Holanda e China. Juntos esses países totalizam 367 publicações, ou seja, aproximadamente 25% do total de artigos coletados na base (Figura 4).

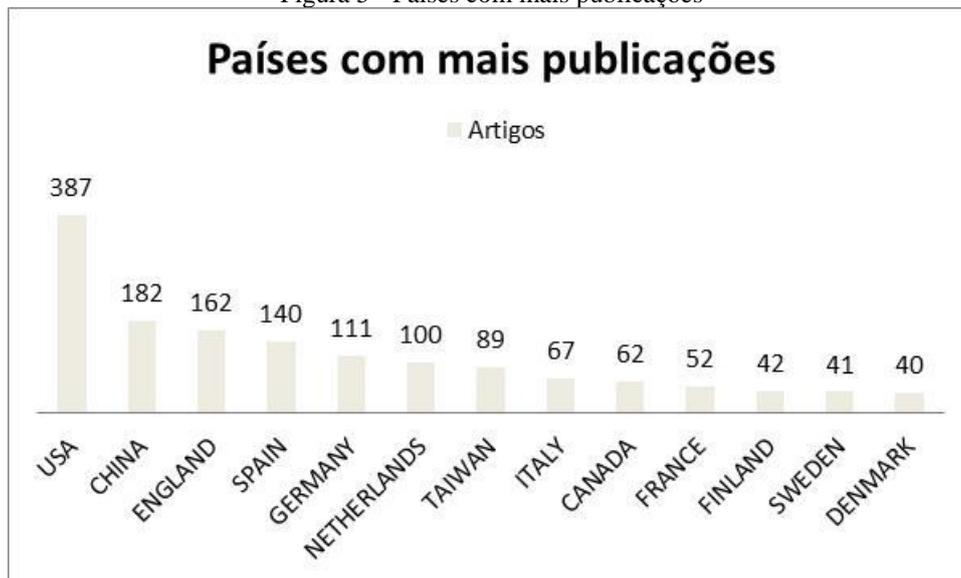
Figura 4 - Países das universidades com mais publicação



Fonte: dados da pesquisa.

Já os países com mais publicações, considerando aqueles com mais de 40, mais uma vez aparece no topo os Estados Unidos, com 387, seguido agora da China, com 182, e da Inglaterra, com 162. Juntos esses 13 países correspondem a aproximadamente 80% dos artigos coletados na base.

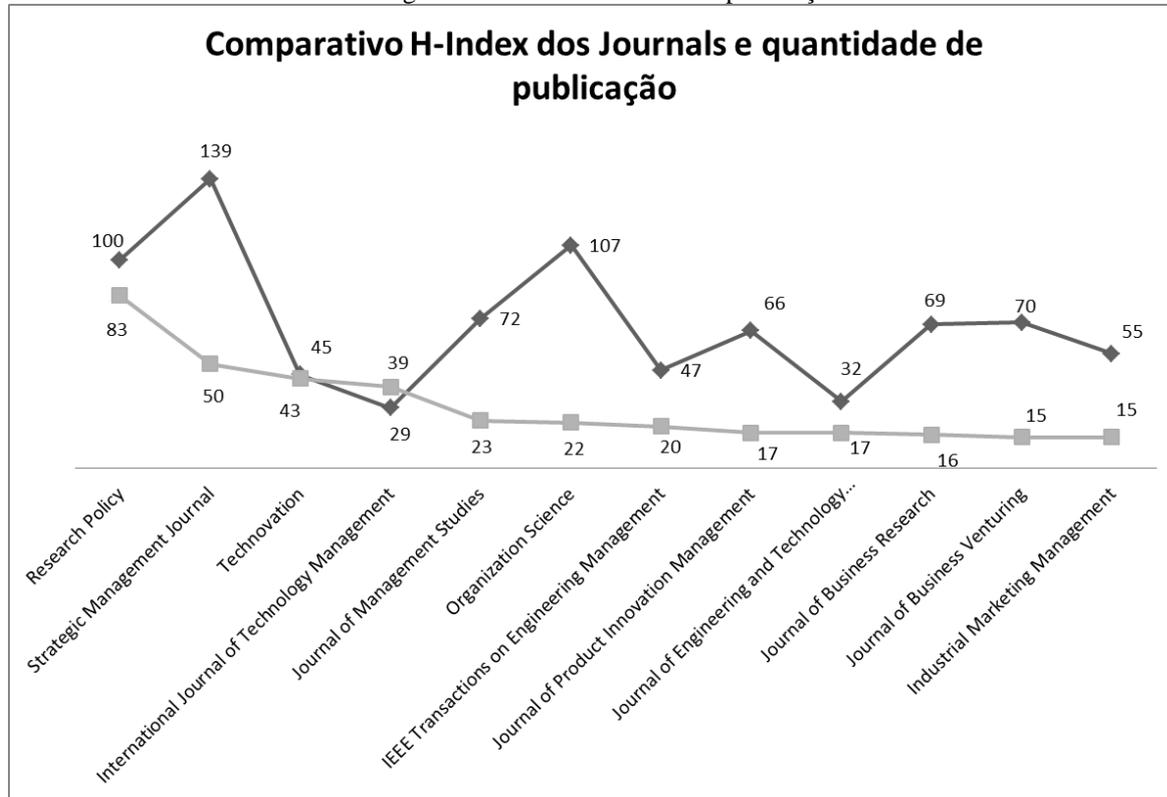
Figura 5 - Países com mais publicações



Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, fazendo um comparativo do fator de impacto H-Index dos Journals com maior quantidade de artigos (Figura 6), constata-se que o Journal Research Police, 83 artigos e fator de impacto 100; Strategic Management Journal, 50 artigos e fator de impacto 139; Journal of Management Studies, 23 artigos e fator de impacto 72; e Organization Science, 22 artigos e fator de impacto 107 são os mais representativos.

Figura 6 - H-INDEX Journals e publicações



Fonte: dados da pesquisa.

Registra-se que os 12 journals apresentados na figura anterior totalizam 360 artigos, e numa análise comparativa, representa aproximadamente 5% do total de 246 journals identificados na base de dados, e a aproximadamente 25% dos 1447 artigos pesquisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a tendência da publicação no tocante à capacidade absorptiva e inovação, buscando responder a seguinte pergunta: Qual a tendência da pesquisa internacional sobre o tema Capacidade Absortiva e Inovação?

Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliométrica junto a base de dados da Web of Science, que compreendeu os anos de 1990 a 2012, totalizando 1447 artigos.

Em relação ao conceito de capacidade absorptiva, neste artigo entende-se como a capacidade da organização em absorver e assimilar um conhecimento externo, assim como modificá-lo e transformá-lo em um novo conhecimento, a fim de que seja aplicado no mercado e traga algum retorno à organização, financeiro ou social (ZAHRA; GEORGE, 2002; LANE; KOKA; PATHAK, 2002; MALHOTRA; GOSAIN; EL SAWY, 2005; TODOROVA; DURISIN, 2007).

Dentre os principais resultados alcançados, está o autor com maior quantidade de artigos aprovados, 24, o Alemão Ulrich Lichtenthaler, da universidade *WHU* na Alemanha. Já o artigo com maior quantidade de citações é o *Absorptive-capacity: a new perspective on learning and innovation*, dos autores Cohen e Levinthal (1990), com 5.379 citações.

Em relação a quantidade de publicação anual, registra-se o aumento da publicação nos últimos cinco anos, que correspondem a aproximadamente 70% de todos os artigos da base. Já em relação às universidades com maior quantidade de artigos aprovados, destacam-se as três primeiras, a universidade chinesa Zhejiang, com 28 artigos; a universidade holandesa Erasmus, com 25 artigos; e a inglesa London Imperial Coll, também com 25 artigos.

Em relação aos 15 países que concentram as 37 universidades que contabilizaram 10 ou mais publicações, dão-se destaque aos Estados Unidos, com 114 publicações, e a Inglaterra, com 79. Considerando somente os países que possuem 40 ou mais publicações, novamente os Estados Unidos aparecem no topo da lista, com 387 artigos, em seguida a China, com 182; e a Inglaterra aparece em terceiro, com 162.

Como última análise, está o comparativo do fator de impacto H-Index do Journals que possuem mais artigos aprovados, em destaque o Journal Research Police, com 83 artigos aprovados e H-Index 100; Strategic Management Journal, 50 artigos e H-Index 139; e Journal of Management Studies, 23 artigos e H-Index 72.

Diante deste diagnóstico, pode-se destacar que grande parte da publicação internacional que trata do tema Capacidade Absortiva e Inovação são relevantes no cenário internacional e está presente nos principais Journals. Para estudos futuros, sugere-se o estudo bibliométrico de periódicos e eventos nacionais, de modo a se realizar um estudo comparativo da publicação nacional e internacional do tema capacidade absorptiva e inovação.

REFERÊNCIAS

- AHUJA, G.; KATILA, R. Technological acquisitions and the innovation performance of acquiring firms: A longitudinal study. **Strategic Management Journal**, v. 22, 2001.
- BARNEY, Jay. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, mar. 1991.
- BARNEY, Jay. B. Is the resource-based “view” a useful perspective for strategic management research? yes. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 1, p. 41-56, 2001.
- BARNEY, J.; KETCHEN, D.; WRIGHT, M. The future of resource based theory: revitalization of decline?'. **Journal of Management**, v.37, n.5, 2011.
- BANDEIRA-DE-MELLO, R.; MARCON, R. Heterogeneidade do desempenho de empresas em ambientes turbulentos. **Revista de Administração Estratégica**, v, 46, n. 2, abr./jun. 2006.
- CHAO, Chih-Yang; LIN, Yong-Shun; CHENG, Yu-Lin; LIAO, Shu-Chia. The research on the relationship among market orientation, absorptive capability, organizational innovation climate and innovative behavior in Taiwan's manufacturing industry. **African Journal of Business Management**, v. 19, n. 5, p. 7855-7863, sep. 2011.
- COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, n. 1, p.128-152, 1990.
- EISENHARDT K.; MARTIN, J. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, n.10/11, p.1105-1121, 2000.
- ELSEVIER. **Indicadores bibliométricos**. Elsevier News America Latina. Disponível em: <http://www.elsevier.com.br/bibliotecadigital/news_abril08/images/news_port.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2013.
- GRANT, R. M. Toward a knowledge-based theory of the firm. **Strategic Management Journal**, Summer Special, p. 109–122, 1996.
- HAUKNES, Johan. **Services in innovation: innovation in services**. Oslo: STEP group, STEP, Storgaten, 1998.
- JANSEN, Justin J. P.; VAN DEN BOSCH, Frans A. J.; VOLBERDA, Henk W. Managing potential and realized absorptive capacity: how do organizational antecedents matter? **Academy of Management Journal**, v.48, n.6, p. 999-1015, 2005.
- LANE, P. J.; KOKA, B. R.; PATHAK, S. A thematic analysis and critical assessment of absorptive capacity research. **Academy of Management Proceedings**, 2002

LANE, P. J.; KOKA, B. R.; PATHAK, S. The reification of absorptive capacity: a critical review and rejuvenation of the construct. **Academy of Management Review**, v. 31, n. 4, p. 833-863, 2006.

LANE, P. J.; LUBATKIN, M. Relative absorptive capacity and interorganizational learning. **Strategic Management Journal**, v. 19, p. 461-477, 1998.

LICHTENTHALER, Ulrich; LICHTENTHALER, Eckhard. A capability-based framework for open innovation: complementing absorptive capacity. **Journal of Management Studies**, v.46, n.8, dec. 2009.

MIRANDA, Eduardo C.; FIGUEIREDO, Paulo N. Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 75-93, jan./mar. 2010.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

NONAKA, Ikujiro; VON KROGH, Georg. Tacit knowledge and knowledge conversion: controversy and advancement in organizational knowledge creation theory. **Organization Science**, v. 20, n. 3, p. 635-652, may/jun. 2009.

PETERAF, M. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, v. 14, n. 3, mar. 1993.

SJR. **SCImago Journal & Country Rank**. Disponível em: <<http://scimagojr.com/index.php>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

STARE, Metka; BUCAR, Maja. Towards services: inclusive innovation policy in the New Member States. **Social Sciences**, v.1, n. 63, p. 7-14, 2009.

SZULANSKI, G. Exploring internal stickiness: Impediments to the transfer of best practice within the firm. **Strategic Management Journal**, v. 17, p. 27-43, 1996.

TODOROVA, Gergana; DURISIN, Boris. Absorptive capacity: Valuing a reconceptualization. **Academy of Management Review**, v. 32, p. 774-786, 2007.

TSAI, W. P. Knowledge transfer in intraorganizational networks: Effects of network position and absorptive capacity on business unit innovation and performance. **Academy of Management Journal**, v. 44, p. 996-1004, 2001.

VASCONCELOS, F.; CYRINO, A. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, out./dez. 2000.

VAN DEN BOSCH, Frans A. J.; VOLBERDA, Henk W.; BOER, Michiel de. Coevolution of firm absorptive capacity and knowledge environment: organizational forms and combinative capabilities. **Organization Science**, v. 10, n. 5, p. 551-568, set./out. 1999.

VEUGELERS, R. Internal R&D expenditures and external technology sourcing. **Research Policy**, v. 6, p. 303-315, 1997.

VEUGELERS, R; CASSIMAN, B. Make and buy in innovation strategies: evidence from Belgian manufacturing firms. **Research Policy**, v. 28, p. 63-80, 1999.

WEB OF SCIENCE. **Base de dados da Web of Science**. Disponível em:
<http://apps.webofknowledge.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=4Eb8DaHMnhJceGLb8JM&preferencesSaved=>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

YLI-RENKO, H.; AUTIO, E.; SAPIENZA, H. J. Social capital, knowledge acquisition, and knowledge exploitation in young technology-based firms. **Strategic Management Journal**, v. 22, p. 587-613, 2001.

ZAHRA, Shaker A.; GEORGE, Gerard. Absorptive capacity: a review, reconceptualization, and extension. **Academy of Management Review**, v. 17, n. 2, p. 185-203, 2002.